O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 38.° N.° 1904
Sábado, 1 de Setembro de 1945
VISADO PELA CENSURA

Honra ao CLUB DOS GALITOS,

glorioso vencedor do III Campeonato Peninsular de Remo em Viana do Castelo e que tanto enobreceu Aveiro com a sua vitória

O regresso apoteótico da equipa aveirense

Não fomos a Viana. Todavia estivemos, no domingo, em espírito, nessa muito querida cidade por dever de aveirenses — de portugueses. E, acompanhando a equipa dos *Galitos*, acompanhámos, igualmente, os que daqui seguiram para assistir à prova de responsabilidade que lhe fôra confiada após o triunfo da Figueira.

E' difícil descrever o acontecimento, que teve repercussão em todo o país. Há coisas que só vistas para se avaliarem e sentirem. Esta, da regata de Viana, entra na conta e por isso temos de nos reportar ao que outros se abalançaram para dizerem da sua justiça. Fala, pois, se esta expressão se deve empregar, *O Primeiro de Janeiro*:

O nevoeiro era densíssimo. Olhava-se em direcção à linda ponte de Viana-do-Castelo e apenas se viam sombras. Aos ouvidos do público chegavam notícias sôbre a prova de *oito* em *shell*. Decidia-se nas águas, agora serenas, do Rio Lima, o terceiro campeonato do remo.

Havia o seu quê de tristeza na voz que chegava. A luta travava-se, gigantesca, arreliante. A Espanha mantinha, com teimosia, a ligeira vantagem que havia adquirido na largada. Sentia-se que os portugueses, essa briosa equipa do *Galitos*, de Aveiro, tentava tudo para passar para a frente. Não tinha o capricho de pretender *ver* a meta mas ao brio dos seus rapazes deveria ser aflitivo o verem a equipa espanhola ligeiramente à frente. A distância vai diminuindo. Nas margens, o público parece *cego*. Tenta ver, mas não o consegue. E a voz continua a dizer: os portugueses agitam-se, teimam, mas os espanhois prosseguem na vanguarda.

Havia uma fé enorme na vitória dos nossos. Mas aquele quizelento nevoeiro continuava a encobrir, avaramente, as duas tripulações. A batalha travava-se bem perto de nós, mas não a conseguiamos ver.

Decorrem mil metros. Ouve-se dizer que a equipa portuguesa se aproxima desesperadamente da espanhola. Sofre-se naquelas margens, onde milhares de portugueses gostariam de clamar: Portugal! Portugal! Mas não têm coragem! Faltam-lhes a visão da equipa portuguesa.

Repentinamente há um clarão de alegria. Ja se vêem! E desenham-se no nevoeiro. As duas equipas continuam a bater-se com invulgar galhardia, mas há uma que vem à frente.

Radiosa surpresa. O nevoeiro que nos tinha flagelado, guardara-nos uma enorme surpresa: a equipa do *Galitos* vinha à frente, impondo à sua remada um ritmo impressionante, não consentindo que os espanhois, a dar tudo por tudo, se pudessem aproximar!

Veio, então, a *desforra*. Aquêles milhares de pessoas haviam guardado um silêncio aflitivo e agora tentavam recuperar o terreno perdido. A equipa portuguesa fêz os últimos quinhentos metros sob uma trovoada de aplausos, de clamores. Nas margens havia quem dançasse...Parecia uma loucura colectiva. O público, atraído pelo íman daquela embarcação a sulcar as águas da rio, majestosa, impelida por dezasseis braços de portugueses, aproxima-se das margens. Teme-se que se registe qualquer desastre. E' que o povo não sabe onde põe os pés, porque os olhos estão fitos na briosa equipa do *Galitos* que estoicamente continua a lutar. A cadência da remada cada vez é maior. Os espanhois, grandes adversários, não se entregam—resistem sempre. Os portuguseses, no entanto, nunca mais poderão perder.

Vê-se a alegria estampada em todos os rostos. Nós, que somos serenos, sentimo-nos contagiados. Erguemo-nos na cadeira. E sem querer, esquecemo-nos que nos cabe a missão de apontar pormenores. Olhamos também a formação do *Galitos* e só a vêmos a ela.

Em redor de nós todos incitam, todos berram. Algumas senhoras parecem pilhas eléctricas. Levantam-se. A neblina não conseguia dominar aquêle grito de patriotismo, aquela ânsia incontível de vitória para as nossas côres.

A equipa do *Galitos*, com uma arrancada impressionante, rica em beleza e em esfôrço atlético, corta a meta. Ouve-se o tiro da chegada e parece que foi o sinal para redobrarem as manifestações de alegria.

Se não houvesse a água a separá-los, muitos assistentes atirar-se-iam para dentro do *shell* do *Galitos*, tamanha era a febre, o desejo de abraçar aquêle punhado de bravos portugueses.

Como síntese daquela alegria e daquela loucura, um rapazito atira-se das alturas à água, completamente vestido. O miudito não tinha encontrado outro meio de exteriorizar a sua alegria, mais expressivo.

O dirigente do *Galitos*, com as lágrimas nos olhos, abraça o timoneiro da *sua* embarcação. E' o testemunho de gratidão de quem dirige para quem executa. Por mais forte que fôsse, aquelas lágrimas traiçoeiras teriam de aparecer ou não fôsse um coração de português a viver o acontecimento, a senti-lo.

E seria impressão nossa, mas a verdade é que o sr. Sub-Secretário da Educação Nacional ao entregar a Taça ao *Galitos* evidenciava um certo nervosismo. Forçosamente que êle devia ter vivido o acontecimento e deveria ter sido torturado pela dúvida.

Os dirigentes espanhois, na entrega do prémio, batem palmas. São desportistas e é a confissão de que êles reconhecem que aqueles rapazes, que estão ali, são verdadeiros campeões porque venceram verdadeiros campeões

A assistência não pára de aclamar durante minutos. Temos a impressão de que quem chegasse pensaria que a prova ainda estava a decorrer. O povo tinha estado calado durante quatro minutos que valeram *quatro séculos* e agora ninguem o seguraria. E a prová-lo temos o facto dos remadores aveirenses serem arrancados pelo público, para serem levados em triunfo. Há uma prova ainda, mas quási que se esquece...

O nevoeiro adensa-se mais. Arreliado, com certeza, pela sua falta de poder. Tinha tido o capricho de pretender *roubar* aquêles milhares de pessoas um espectáculo dos mais belos que desportistas portuguses terão vivido.

. . . .

O *Galitos*, durante momentos, esteve seguro, no ar, pelos ombros, pelos braços de dezenas de portugueses, representantes daqueles milhares que nas margens se tinham sentido pequeninos perante o esforço herculeo dêsses nove rapazes.

De todas, até hoje, a maior tarde aveirense, em desporto, foi, sem dúvida, aquela que fica registada, decorrida em Viana do Castelo, que, por isso, se encheu de gente de fóra e onde a nossa terra, mais uma vez, recebeu provas de inexcedivel carinho. E porque ela não se esqueceu do dr. José de Matos e do padre João da Assunção—nem se esquecerá—vianenses e aveirenses, abraçados, celebraram, juntos, a vitória, com entusiasmo, depois dos ultimos terem juncado de flores as campas dos dois paladinos da união—que tantas saudades deixaram.

O trofeu conquistado—a *Taça Viana do Castelo*—entregou-o, logo após, como atraz se diz, o sr. Sub Secretariado da Educação Nacional ao timoneiro do barco, Edgar Lopes, a quem abraçou; êste depô-lo nas mãos do representante do *Club dos Galitos*, dr. Jaime de Melo Freitas, que abraçou, também, emocionado, o timoneiro, para, por sua vez, o entregar ao presidente da Federação Portuguesa de Remo, por ser internacional. Apraz-nos, porém, consignar um facto que ainda não vimos referido. Quando o *oito* mal desencostara da prancha onde a cerimónia se realizou, em justa homenagem aos valorosos adversários e num delicado gesto de cortezia, o dr. Melo Freitas, dirigindo-se à tripulação vitoriosa, exclamou:

—*Galitos:* viva a Espanha!

O que foi correspondido com calor, verificando-se, então, que a gente de Viana vivia alucinadamente a alegria do triunfo, tal a sua vibração.

A CHEGADA DOS TRIUNFADORES

Vieram no combóio correio de segunda-feira os nossos briosos rapazes e à estação foi esperá-los a cidade com a Banda da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes. Varava já muito da meia-noite. Mas isso não impediu a organização dum cortejo imponentíssimo que os acompanhou no meio de palmas e vivas à Câmara Municipal onde o seu presidente, sr. dr. Alvaro Sampaio, proferiu êste breve discurso:

Meus senhores:

«A-pesar-do adiantado da hora, a Câmara da minha presidência não quis deixar de vestir-se de galas para receber e saüdar neste Salão Nobre, raras vezes aberto ao público, a denodada tripulação da Secção Náutica do *Clube dos Galitos* que, em Viana do Castelo, como na Figueira, como no Pôrto, tão alto elevou o nome de Aveiro no campo desportivo e tão honrosamente acaba de ganhar o Campeonato Peninsular do Remo.

Devemos ao *Clube dos Galitos*—e tanta coisa a cidade deve já a esta simpática associação—mais uma iniciativa feliz, mais um motivo de justo orgulho para a nossa terra.

A um país que de Norte a Sul é banhado pelo mar; a uma nação que se formou e desenvolveu à beira do Oceano; que no mar alicerçou os seus próprios e gloriosos destinos, estava naturalmente indicado que marcasse lugar proeminente nos desportos náuticos. E essa posição de destaque acaba de a conquistar a tripulação que aqui homenageamos, e conquiston-a com espírito desportivo, com galhardia, com perseverança, numa palavra — com valentia.

Pela alegria que vai em todos os rostos, pelo júbilo que vai em tôdas as almas, pelo bater apressado dos nossos corações, vós, tripulantes que aqui saüdamos, deveis compreender a admiração da gente da nossa terra pelo valor que demonstrastes, pelo triunfo que obtivestes, pela vitória que alcançastes para o vosso Clube.

Pessoalmente, devo dizer-vos que me orgulho e honro da vossa vitória e se muito queria a Aveiro, e se muito mais fiquei a querer depois de me serem confiados os seus destinos, mais bem lhe quero agora pelo valor da sua gente e por ver, como todos, sem distinção de classes, de crenças, de idelogias, estão unidos no mesmo anseio, no mesmo entusiásmo, no mesmo regosijo.

Quando há tempos um amigo me contou que, no Pôrto, depois da vossa primeira vitória, alguém da nossa terra, com a comoção, tivera uma síncope, eu respondi:

—Agora já sabes o que é ser aveirense.

Pois também, neste momento, pelo nosso entusiásmo e comoção, pelo reconhecimento que se eleva das nossas almas como tributo merecido pelos vossos triunfos, podeis avaliar o sentimento de bairrismo do nosso povo.

E para terminar, e porque sei que sou acompanhado pelos presentes, faço votos por que continueis a honrar o nome do vosso Clube, o nome de Aveiro, e, já agora, o nome de Portugal.»

As aclamações repetiram-se acompanhadas do Hino da Cidade, os foguetes estralejaram no espaço, os sinos dos Paços do Concelho repicaram como nos dias festivos e de ali seguiu-se para o teatro que, cheio até mais não poder ser, delirou ao aparecerem no palco os que davam lugar a tão extraordinário movimento àquela hora matutina. Vários oradores proferiram discursos de congratulação pela vitória e foi assim que se deu por terminada esta actuação do *Club dos Galitos* em prol de Aveiro — do seu prestígio, das suas glórias, do seu nome aureolado. De Aveiro e de Portugal!

ATENÇÃO!

MUITA ATENÇÃO!

DA CABINE SONORA «PHILIPS» AOS AVEIRENSES QUE VISITARAM VIANA:

Terminou a jornada gloriosa que revestiu Viana-do-Castelo de galas e de sorrisos.

Há 48 horas que andam suspensos na bôca de Portugal: Aveiro! Caminha!

Esta última está perto. Receberá de nós a admiração merecida.

Mas Aveiro, fica distante — embora tenha cantinho certo no coração vianês — e é para Aveiro que entrelaçamos algumas palavras de simpatia e de alevantada admiração!

Nesta hora de partida, vibrante de saüdade, saüdamos o povo Aveirense na briosa equipa do *Galitos*, que tão valentemente empunhou a flâmula da Vitória!

Viana deve estar muito agradecida aos de Aveiro!

O Lima, hoje, é mais azul, mais límpido, mais tranqüilo, porque descansa dos momentos de incerteza que sofreu.

O Sol brilha com fulgor, para dar esmalte a essas águas, pelas quais deslizaram, confiadas e valentes, as almas desde hoje consagradas da équipa dos *Galitos*.

Aveiro, eterno enamorado de Viana, confiou cègamente na sua noiva, por lhe palpitar que o Lima, sonhador, seria dócil!

E triunfou Aveiro!

E venceu Portugal!

E Viana, mais vaidosa ainda do seu eterno noivo, na hora da partida, dispensa-lhe o mais agradecido e carinhoso beijo!

Cabine Sonora *PHILIPS*, devotada admiradora dos Aveirenses, dá-lhes o seu entusiástico adeus, com votos de Boa-Viagem!

Muito Boa-Viagem!

Viana, 27/8/945 HIPÓLITO DA SILVA MORAIS

Vinho do Porto

Chegou ultimamente a Londres uma remessa de um milhão e quatro centas mil garrafas de vinho do Porto, estando os comerciantes daquele país na disposição de representarem ao Govêrno no sentido de serem aumentados os fornecimentos.

E' que os ingleses apreciam-no como ninguem.

Romaria da Senhora das Dores

Como de costume, é nos dias 8, 9 e 10 que se realiza, em Verdemilho, aonde ainda vai muita gente levada pela tradição.

Este ano o fogo será fornecido por um pirotecnico da Ponte da Barca, que anuncia peças inteiramente desconhecidas.

Bacalhau... à vista

O lugre-motor *D. Diniz*, foi, êste ano, o primeiro barco da frota bacalhoeira da nossa praça a chegar com carregamento completo, indo aliviar ao Porto. Temos, pois, bacalhau... à vista, mas comê-lo a 27 escudos o quilo com batatas a 30 *palhaços* cada arroba, isso é que será mais difícil.

A caça

Foi publicado um decreto a determinar que o dia da abertura da época seja em 15 do corrente e o encerramento a 6 de Janeiro de 1946, isto é, mais cêdo do que era costume. Os caçadores estão de acordo.

Tangerinas em Agosto!

Criadas em Coimbra, para os lados de Santa Clara, apareceram as primeiras dêste ano, o que constitue um caso raríssimo.

Mas como anda tudo mudado, ninguém se admire.

Um noivo que desmaiou!

O templo estava cheio de convidados. Tocava o orgão trechos que davam maior realce à cerimónia. O momento era solene. Nisto o padre fez as preguntas do estilo. A noiva respondeu com voz firme, resoluta; mas o noivo, ao proferir o *sim* com voz débil, vacilou e caiu no chão, desmaiado!!!

Passou-se êste caso, há dias, na Califórnia. E quando o jovem esposo recuperou os sentidos, deu esta explicação sobre o acidente—só tinha tomado uma chavena de leite pela manhã.

Logo vimos...

Onde pára o relógio?

A gente de Óbidos anda apreensiva porque tendo a Direcção Geral dos Monumentos Nacionais mandado retirar o relógio municipal da tôrre aonde se encontrava instalado há mais de um século, até hoje não tornou já a aparecer a-pesar-de haverem já decorrido quási dois anos!

Querem ver que lhe aconteceu o mesmo que à lampada da igreja de Ilhavo quando a levaram para limpar?...

De vez enquando

Viajar é, para mim, um dos prazeres da vida que mais aprecio. Por isso, quando se oferece o ensejo ou sinto necessidade de recrear o espírito, mudo de ambiente—abalo, vou procurar noutras paragens, noutros horizontes, coisas novas que me distraiam, me entretenham, me conservem a alegria. Na semana passada, por exemplo, fui outra vez ao Minho, que há muito conheço, que tenho percorrido de lés-a-lés, mas que me atrai, que me seduz, que não me canso de admirar. A paisagem é das melhores, das mais variadas do país. Eu gosto. E admiro-a tanto que chego a entusiasmar-me ao focá-la, sem pestanejar, sempre que decido dirigir para lá os meus passos. Desta vez fiz o trajecto Porto-Guimarães, daqui a Fafe, de Fafe a Braga e da cidade dos arcebispos ao Porto. E isto porque há 20 anos que já não ia a Fafe e andava com desejos de abraçar, novamente, o velho director de *O Desforço*, Artur Pinto Bastos, paladino da região e outro grilhêta da Imprensa, como Bernardo Silva, de Viana do Castelo, vergado ao peso das suas responsabilidades, das suas convicções e simplesmente por amor à terra.

Fafe é uma vila cheia de luz, cercada de montanhas. Tem um pequeno jardim, que serve de miradouro e do qual se disfrutam vistas panorâmicas de surpreendente efeito; uma Praça da República ampla, lindamente arvorizada; um parque central que a domina; um edifício hospitalar de excelente aspecto, as ruas limpas, asseiadas, enfim, tudo quanto a torna digna de ser visitada com admiração e apreço.

Não deixa ficar mal os panegiristas do Minho e por isso sinto, ao regressar, que não é bem, indo tão longe procurar o alimento de que, ás vezes, tanto carece o meu espírito nas horas de melancolia ou ainda quando a neura aperta, é mais agu-da...Sim; o pão de ló, especialidade da terra, tem fama; mas como *nem só de pão vive o homem*...comi-o e cheguei deveras satisfeito por o passeio ter decorrido ás mil maravilhas.

JOÃO DO CAIS

Visitai o Parque da Cidade

Pelo Liceu

Por ter sido contratado para desempenhar funções docentes no Liceu de Lourenço Marques, segue para aquela cidade africana, na próxima semana, o distinto professor sr. dr. Norberto Cardigos dos Reis, que pertencia ao quadro do de Aveiro.

* * *

Principia hoje e vai até ao dia 10, o praso da inscrição de alunos internos nêste estabelecimento de ensino.

Que não esqueça.

* * *

O praso para requerer exame para a próxima época de Outubro, está marcado de 10 a 15 do corrente, o que levamos ao conhecimento dos interessados.

Exposição dos Artistas Sintrenses

Por iniciativa e patrocinio do nosso colega *Jornal de Sintra*, inaugura-se hoje no Palácio Municipal daquele coucelho uma exposição de trabalhos variados dos seus naturais ou nele residentes.

Está despertando o maior interêsse.

Vida Militar

Foi colocado na Covilhã (Caçadores 2) o nosso presado conterrâneo sr. tenente-coronel Amilcar Gamelas, que tanto tem honrado as fileiras do Exército.

Muito estimamos que a sua ausencia de Aveiro não seja demorada.

Professora aposentada

Por ter sido atingida pelo limite de idade, passou à inactividade a professora da Escola Fernando Caldeira, sr.ª D. Otília Loureiro, que durante bastantes anos ministrou o ensino com a maior competência.

Estimamos que gose a situação por muitos anos.

Pelo Teatro

Realizam se, como dissemos, nas noites de 12 e 13 do corrente os espectaculos pela Companhia Maria Matos, que representará, na primeira, *A Hora H* e na segunda *A Ditadora*.

Está aberta a assinatura, que encerrará no dia 8, seguindo-se, depois, a venda livre dos bilhetes que restarem.

No Jardim

Além das burrifadelas de água nêste recinto, nas noites de concerto, impõe-se também o seu policiamento para evitar as aglomerações no espaço destinado ao *picadeiro* e também a infiltração de certa gente de porte duvidoso.

Conclusão: o Jardim precisa ser rodeado de certo conforto para que a concorrência aos concertos aumente, como é para desejar.

Passeio fluvial

Está a ser organisado pela Banda da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes, à Mata de S. Jacinto, devendo efectuar-se no dia 16 do corrente.

Tomarão parte os sócios e respectivas famílias.

PROMOÇÃO NA ARMADA

Acaba de ser promovido a capitão de fragata o distinto oficial da Armada, sr. José da Conceição Rocha, natural do próximo concelho de Ilhavo.

Possui uma bela fôlha de serviços.

Cereais panificáveis

Pelo delegado concelhio da Intendência Geral dos Abastecimentos foi tornado publico que todos os proprietários e rendeiros que cultivam cereais directamente ou em regimen de parceria; os individuos ou entidades que recebam rendas, foros, pensões ou outras prestações em cereal; os individuos ou entidades que debulhem ou moam milho ou cereais à maquia são obrigados a manifesta-los no Grémio da Lavoura no praso de 10 dias a contar da data da debulha.

Se a partir de hoje forem encontrados cereais e farinhas em trânsito, sem guias, serão apreendidos e levantados autos de transgressão.

Aqui fica o aviso.

Testa & Cunhas, L.da

Por escritura de 25 do corrente mês de Agosto, lavrada nas notas do notário de Aveiro, dr. Inocêncio Fernandes Rangel, foi aumentado o capital social da firma *Testa & Cunhas, L.da* sociedade comercial por côtas, de responsabilidade limitada, com séde nesta cidade, que presentemente era de dois milhões de escudos, para seis milhões de escudos, e modificados os artigos 3.º e seus parágrafos e artigo 6.º da parte social, pela maneira seguinte:

Artigo 3.º

A sociedade é representada em juizo e fora dêle, activa e passivamente, por dois gerentes, que serão nomeados em assembleia geral, bastando a assinatura de qualquer dêles para obrigar a sociedade.

E' eliminado o parágrafo primeiro dêste artigo, passando o parágrafo segundo a ser o primeiro, e o terceiro a ser o segundo.

Artigo 6.º

O capital social, inteiramente realizado, é de seis mil contos, e corresponde à soma das cotas dos sócios, que são os seguintes:

António Marques da Cunha	1.373.650$00
Manuel Simões da Barbeira	1.200.000$00
João Rodrigues Testa Júnior	666.600$00
Silvério Augusto Amador	666.600$00
Amadeu Augusto Amador	666.600$00
D. Maria da Conceição T. da Cunha	107.100$00
D. Adília Marques da Cunha Miranda	324.025$00
Dr. Artur Marques da Cunha	248.875$00
Dr. Augusto Marques da Cunha	248.875$00
D.Olinda da Cunha Couceiro	248.875$00
João Marques da Cunha	248.800$00
Total	6.000.000$00

Aveiro, 29 de Agosto de 1945

O Ajudante da Secretaria Notarial,

José Robalo Lisboa Júnior

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as gentis Celeste do Carmo Carretas, aluna da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e filha do sr. tenente António Pedro Carretas e Cesarina Leitão, irmã do esclarecido clínico dr. Humberto Leitão, e a sr.ª D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, esposa do sr. dr. Carlos Vidal, facultativo municipal na Costa do Valado; ámanhã, a sr.ª D. Julia Crespo, esposa do sr. Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha, e o estudante de medicina Mário Vieira da Costa, filho da sr.ª D. Violeta Vieira da Costa; no dia 3, a sr.ª D. Maria Luisa Marques Mendes, esposa do sr. Carlos Mendes, proprietário da Savoy e do Jardim das Modas; a menina Maria Fernanda Génio de Lima, filha do sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Nazaré, e o sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra; em 4, o sr. Francisco da Silva Rocha; em 6, a sr.ª D. Maria Emilia Pinto Madail, esposa do nosso amigo António Madail e o sr. Luis Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional; e em 7, o sr. Manuel Luis da Graça Baptista, funcionário dos Serviços Electrotécnicos dos C. T. T. de Lisboa.

Casamentos

Realizou-se, no último sábado, o consórcio da gentil Maria Alice Coudel, filha do sr. Eduardo de Abreu Coudel, com o sr. Fausto de Rezende Ferreira, filho do sr. Manuel dos Santos Ferreira, da firma José Augusto Ferreira & Filho, desta cidade.

A cerimónia, com caracter intimo, foi celebrada em casa dos pais do noivo, tendo servido de padrinhos, por parte dêste, sua mãe a sr.ª D. Ofélia de Rezende Ferreira e o sr. Augusto Carvalho dos Reis; e pela noiva, sua tia sr.ª D. Irene de Almeida e o sr. dr. Romão Machado.

Aos nubentes, que seguiram em viagem de núpcias para o norte, desejamos um futuro risonho.

Partidas e Chegadas

Está na Curia a prestar serviço o nosso amigo Júlio Dias, funcionário dos C. T. T. em Beja.

Praias e termas

Segue hoje para a Costa Nova com sua dedicada esposa e gentis filhas, o nosso presado amigo António Madail, ali de Verdemilho.

—Também foi veranear para a Figueira da Foz, com sua estremosa familia, o nosso velho amigo dr. Manuel Vieira de Carvalho.

—Retirou da Costa Nova para a Régua, acompanhado de sua esposa, o farmaceutico Ernesto de Castro, a quem nos foi grato abraçar, por há muitos anos não nos vermos.

Doentes

Tendo voltado a agravar-se os padecimentos da sr.ª D. Conceição Aleluia, estremosa mãe dos nossos amigos Carlos e Gervásio Aleluia, experimentou esta semana algumas melhoras, o que nos apraz registar.

—Está no Hospital, onde foi operado, o antigo empregado dos C. T. T. sr. José Maria Rodrigues, a quem desejamos completo restabelecimento.

Visitai o Parque da Cidade

NECROLOGIA

Em Coimbra deixou de existir, com 63 anos de idade, a sr.ª D. Adelaide Augusta de Sá Marta Marques da Costa, viúva de antigo presidente da Câmara de Lisboa e deputado ás Constituintes, dr. António Maria Marques da Costa, que tanto se impôs pela integridade do seu caracter, pela nobreza dos seus sentimentos e pelas suas convicções republicanas.

A extinta era mãe do sr. dr. António de Sá Marques da Costa, médico nos Hospitais da Universidade e irmã do sr. António Luís Marta, comerciante naquela cidade.

O Democrata, lamentando o desaparecimento da viúva do seu dedicado amigo de sempre, de todas as horas, curva-se ante os seus despojos e acompanha a família na sua dôr.

* * *

Morreu no alto mar, a bordo do lugre *D. Diniz*, o nosso patrício António dos Santos Peixinho, casado, de 32 anos, filho de Ricardo da Peixinha.

A sua morte causou consternação no bairro piscatório onde residia.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Matilde da Silva Coelho, de 18 anos, filha de Francisco José da Silva; Librantina Lopes da Rocha, de 30, casada com Lourenço Deus da Loura; Alberto das Neves Santos, casado. de 29, e Crisanta de Jesus, viúva, de 70; e no *Solposto*, Rosa de Jesus, de 76, casada com Casimiro da Silva Valente.

Câmara Municipal de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Doutor Alvaro da Silva Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Pelo presente e de conformidade com o art.º 31.º do Código Administrativo, convido todos os Ex.mos vogais do Concelho Municipal para comparecerem na Sala das Sessões desta Câmara, no dia 12 do próximo mês de Setembro, pelas 15 horas, para se iniciarem os trabalhos inerentes à segunda sessão ordinária do corrente ano.

E para constar mandei publicar a presente convocatória, que por mim vai assinada.

Aveiro e Paços do Concelho, 27 de Agosto de 1945

(as) ALVARO SAMPAIO